



ESTRUTURA POPULACIONAL DE PEIXES PELÁGICOS EM UMA LAGOA COSTEIRA DO CENTRO-SUL CATARINENSE.

Victor Henrique Zarske de Mello¹, Jorge Luiz Rodrigues-Filho²

¹Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca CERES bolsista PIVIC/UDESC.

²Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas CERES/UDESC
jorgerlf@gmail.com

Palavras-chave: Lagoa costeira. Pelágicos. Parâmetros populacionais.

Introdução Lagoas costeiras são ambientes transicionais entre águas interiores e o oceano que possuem distintos habitats rasos, os quais são utilizados por variadas espécies em suas fases iniciais de vida (Rozas & Minello, 1997). Muitas das espécies que utilizam os habitats rasos possuem elevada importância econômica, o que torna lagoas costeiras e estuários importantes para manutenção dos volumosos estoques pesqueiros (Kennish, 1990). Associada à grande heterogeneidade do ambiente, a biodiversidade de vertebrados aquáticos é geralmente alta em lagoas costeiras, como, por exemplo, na Lagoa dos Patos, que possui mais de 110 espécies descritas (Garcia, 2001). Neste sentido, o Sistema Estuarino Lagunar (SEL), área proposta para desenvolvimento das atividades, localizado no centro-sul do estado de Santa Catarina, caracteriza-se como uma área de alta importância ecológica. Entre as várias espécies de peixes existentes no sistema, destacam-se, pela elevada abundância, as pelágicas. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar estudos de estruturas populacionais de peixes pelágicos no Sistema Estuarino de Laguna.

Materiais e métodos: As coletas foram realizadas em áreas de habitats rasos da Lagoa de Santo Antônio, sendo elas: Praia do seis, foz do Rio Tubarão, marismas internas, mangue e Mato Alto. A coleta foi realizada com rede do tipo de “picaré”, sendo à área arrastada em cada lance em torno de 260 metros quadrados. Os peixes foram identificados até o menor nível taxonômico possível com auxílio de estereomicroscópio binocular e por consulta de bibliografia especializada (Menezes & Figueiredo, 1985). Os organismos foram classificados em relação ao uso do habitat em pelágicos e demersais, sendo posteriormente contabilizados, medidos e pesados. A estrutura da população das três espécies pelágicas dominantes nas amostragens foi analisada por meio da visualização das classes de tamanho, utilizando o método de Sturges para a construção de histogramas.

Resultados e discussão: Foram coletados 17659 indivíduos, e realizadas biometrias com 7804 peixes, dispostos em 47 espécies, 36 gêneros e 22 famílias. Entre os peixes pelágicos, 29 espécies estiveram presentes, com um percentual de 58,33% do total. Em relação à abundância, os peixes pelágicos foram extremamente dominantes, com um total de 7063 exemplares, e uma proporção respectiva de 80,99%. As espécies que apresentaram maior proporção foram *Mugil spp* com 40,43%, *Atherinella brasiliensis* com 16,89% e *Anchoa tricolor* com 10,93%.

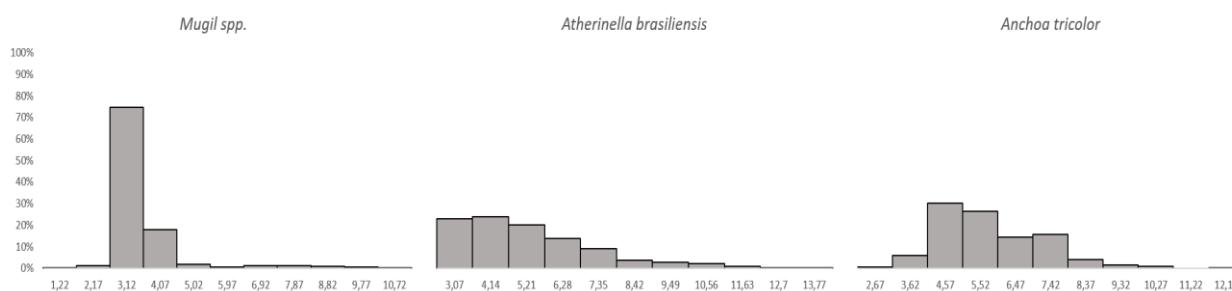


Fig. 1 Histograma das classes de tamanho em centímetros das espécies pelágicas abundantes.

Em relação à estrutura de tamanho das espécies abundantes, a classe modal de *Mugil spp* se situou entre 2,18 e 3,12 centímetros. Esta elevada abundância de indivíduos de pequeno porte corrobora o trabalho de Menezes & Figueiredo (1985), que indica que o ciclo das espécies *Mugil spp.* é associado a ambientes rasos. A classe modal da *A. brasiliensis*, apresentou-se mais homogênea, com indivíduos pertencentes a diferentes classes, mostrando que os peixes são de períodos reprodutivos distintos, visto que são peixes que passam o ciclo de vida todo dentro do estuário, como corrobora Oliveira (2006). A *A. tricolor*, teve sua dominância de indivíduos entre as classes de 3,63 a 4,57 e 4,58 a 5,52 centímetros, com uma representatividade maior de 50% dos peixes, que de modo geral são estuarinos visitantes, onde estes peixes acabam vindo junto com massas de água vinda do oceano, desta forma os peixes permanecem nas áreas rasas onde encontram condições propícias e grande quantidade de alimento em disposição (Chao et al., 1985). Conclui-se que as espécies pelágicas são as dominantes dentro do SEL, onde a estrutura da população é ocasionada por momentos reprodutivos e/ou taxas de crescimento distintos, indicando indivíduos de diferentes entradas de massa d'água. Entender sobre a comunidade de peixes pelágicos é essencial para realização de ações sobre o manejo e preservação, bem como medidas de gestão para o SEL.

Referências bibliográficas:

- AF, Oliveira; M, Azevedo; Bemvenuti. 2006. O ciclo de vida de alguns peixes do estuário da Lagoa dos Patos, RS, Informações para o ensino fundamental e médio. Cadernos de Ecologia Aquática. Volume 1 número 2.
- AL, Garcia; JP, Vieira. 2001. O aumento da diversidade de peixes no estuário da Lagoa dos Patos durante o episódio de El Niño 1997-1998. Repositório FURG. Artigos publicados em periódicos [981]
- Yáñez (ed) Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons. Towards an ecosystem integration. UNANN, México – DF, 900p.
- Chao, L.N; Pereira, L.E & Vieira J.P. 1985. Estuarine fish community of the Patos Lagoon (Lagoa dos Patos, RS Brasil. – A baseline study. Chapter 20, 26p. In: A. YÁÑEZ-ARANCIBIA (ed) Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons. Towards an ecosystem integration. UNANN, México – DF, 900p.
- Figueiredo J L; Memeneses, Naércio A. Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei [S.l: s.n.], 1985.
- Kennish, M.J. 1990 *Ecology of estuaries. Biological aspects*. Florida-USA, CRC Press. v. 2, 390p.
- Rozas LP, Minello TJ 1997. Estimating densities of small fishes and decapod crustaceans in shallow estuarine habitats: a review of sampling design with focus on gear selection. *Estuaries* 20:199–213.
- Y Aracibia, L.A 1976. Observaciones sobre *Mugil curema* Valenciennes, en áreas naturales de crianza, maduración, crecimiento, madurez y relaciones ecológicas. *Anales del Instituto Ciencias del Mar y Limnología*, Universidad Nacional Autonoma de Mexico. 2, 211-243.